

## INFORMAÇÕES

**Reunião do Conselho Paroquial para os Assuntos Económicos (Comissão Fabriqueira):** Na próxima 6ª feira, dia 7, às 21 h., no Centro de Convívio.

**Reunião do Conselho Pastoral Paroquial:** No próximo sábado, dia 8, às 21 h., no Centro de Convívio.

**Assembleia Diocesana de Catequistas:** Realiza-se este ano no próximo dia 16, na S.ra da Cabeça, em Cortes – Monção. São convidados a participar os Catequistas e suas famílias.

**Peregrinação a Fátima:** Como de costume, vai realizar-se também este ano no 2º sábado e domingo de Setembro, dias 9 e 10. A estadia, este ano, será na Casa das Irmãs de N. S.ra das Dores, muito perto do Santuário, e inclui também o almoço de sábado. Estão abertas as inscrições, com os seguintes preços, que incluem a viagem e a estadia: Maiores de 12 anos: Quartos com casa de banho privativa – 55 €; Quartos sem casa de banho privativa – 50 €; Camaratas – 45 €; Menores de 12 anos – 35 €, 30 € e 25 €, respectivamente. Para inscrições dirija-se ao pároco, de preferência no horário de atendimento.

**Ofertório mensal para a Igreja nova:** No último Ofertório mensal, realizado em 10 e 11 de Junho, contribuíram: Com 134,53 € - Anónimos (notas e moedas soltas); Com 50 € - Armindo da Conceição da Rocha Lima e esposa, e Rosária Maria Valente; Com 30 € - Maria Cecília da Costa Martins Cruz; Com 20 € - Ana Maria Mendes do Rosário, Arménia Alves da Rocha, Eduardo Augusto, José Rosário - João Paulo - José Luís, e 1 anónimo; Com 10 € - Ana Rodrigues de Sousa Lima, António de Sousa Pereira Melro, Bruno Guerra Carvalho, Margarida de Jesus Sousa Lima, Paulo Augusto Portela Lima, e 3 anónimos; Com 5 € - Andreia Castro, Floriano Martins – Ana Maria, Maria Martins Freitas, Mariana Ribeiro, Rui Alberto Jácome Ferreira, e 1 anónimo. Um grande “Bem hajam” a todos os que contribuíram.

**Nova Igreja e Centro Paroquial:** Foram entregues mais os seguintes donativos para a nova Igreja e Centro Paroquial: Águeda de Jesus Martins Ramos – 50 € (mensal); Etelvina da Cunha Costa – 10 € (mensal); Francisco Rodrigues Gomes – 10 €; José Augusto Almeida Faria – 25 € (mensal); Anónima – 10 € (mensal); Maria Martins Freitas – 10 € (mensal); Anónima – 5 €. Bem hajam!

Para entregar o seu donativo pode dirigir-se ao pároco no fim das Missas ou no horário de atendimento. Se optar pela transferência bancária, poderá fazê-lo para a Conta do Banco Millennium BCP, em nome de “Fabrica da Igreja Paroquial do Senhor do Socorro - Igreja Nova”, com o NIB 003300004525294808705.

MISSAS			
Dia	Hora	Intenções	
3	Seg	18,30	Manuel da Cunha Moledo; Alirio Silva Meira; José de Araújo Gomes
4	Ter	18,30	Maria da Conceição, Domingos e Adosinda; Francisco Marques
5	Qua	18,30	Alfredo Cerdeira Esteves; Carlos Manuel Martins da Silva
6	Qui	18,30	Domingos Fernandes, Conceição Coelho e José Pedro Coelho; Carlos de Sá Martins; Teresa de Jesus Parente
7	Sex	18,30	Pais e irmãs da família Mendes Gomes e Sogros José Rodrigues e filhos, Acúrio de Brito e mulher; Sebastião de Passos Barroso e esposa; Teresa da Silva e Fernando Pereira; Rosalina Dias Mota
8	Sáb	18,30	José do Rosário, José Mendes e João Paulo; Luís da Rocha e Maria José Silva; Mário Alves Cadilha e Virgínia da Lomba Cadilha
9	Dom	10	Manuel José Araújo Gomes; Defensor e família; Francisco da Silva e Maria José Araújo; Aurora Cerqueira; Maria Adelina Pires Franco e João Varajão; Manuel Basílio Barcelos Lima; Maria Virgínia Maciel Barbosa; Virgílio Pires Barbosa; José Moreira; Eduardo do Outão Lima; José Esteves Rocha e Maria de Lurdes Salgueiro; Maria da Conceição e José Leite

# PARÓQUIA VIVA

Nº 264 – 02/07/2006

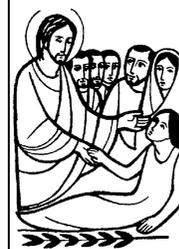
**Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo**

Telefone: 258 83 50 86 / 258 80 67 56 / Telemóvel: 93 63 22 123 / Fax: 258 80 67 59

E-mail: paroquia.socorro@sapo.pt / Web: paroquiasocorro.no.sapo.pt • Sai todos os Domingos e Dias Santificados



### 13º Domingo do Tempo Comum - Ano B



«Jesus ... entrou no local onde jazia a menina, pegou-lhe na mão e disse: «Talitha Kum», que significa: «Menina, Eu te ordeno: levanta-te». Ela ergueu-se imediatamente e começou a andar, pois já tinha doze anos.» (Evangelho)

### Milhares cumprem promessa ao Coração de Jesus em Viana

D. José Pedreira, do alto da serra de Santa Luzia, na celebração da Peregrinação ao Sagrado Coração de Jesus, lançou o desafio da «formação religiosa permanente» para todos, em especial para os adultos, sublinhando que é a única forma de poder responder aos desafios quotidianos e viver o amor de Deus.

«Ser cristão nos dias de hoje constitui um desafio com contornos sempre novos», apenas superados com uma «fé esclarecida». Por isso, o Prelado afirmou que «a formação religiosa deve ser assumida como uma preocupação constante no dia-a-dia da comunidades cristãs» porque já não basta uma «religiosidade fundamentada na mera tradição religiosa, na piedade ou nas devoções individuais» e a «formação básica da fé» de muitos dos fiéis revela-se insuficiente para dizer Deus na linguagem dos homens e mulheres deste tempo.

Esta «formação permanente da fé» das pessoas adultas é indispensável para a «tomada de consciência da nossa identidade cristã», explicou o Bispo de Viana do Castelo sublinhando que esta deve levar a assumir «responsabilidades na Igreja e nas comunidades paroquiais» despertando para a «dimensão missionária» que a todos faz anunciadores da Boa Nova de Cristo, seja aos que se cruzam nos nossos caminhos da vida, seja aos que se mantêm à margem da Igreja, não praticantes e não crentes.

A consciência de que a «fé nunca está plenamente alcançada» durante a caminhada terrena, obriga a um «esforço» para a cultivar através da «escuta da Palavra de Deus, explicada na formação permanente da catequese em todas as idades».

Para que todos os fiéis da Diocese de Viana do Castelo tomem este compromisso necessitam da graça de Deus e da ajuda dos sacramentos para ultrapassar os momentos mais difíceis e de maior desânimo, referiu o Prelado durante a missa celebrada na esplanada do Templo/Monumento que reuniu milhares de pessoas.

Esta consciência mais aprofundada da fé deverá tornar presente no mundo o «amor de Deus» de que «o cristianismo deve ser uma clara expressão terrena», frisou o Bispo Diocesano ao explicar que a primeira encíclica do actual Papa - Deus é amor -, numa altura em que já se fala de uma segunda, «traduz o projecto de evangelização» que ele tem em mente.

(Continua na pág. 3)

## 13º Domingo do Tempo Comum – Ano B

### LITURGIA DA PALAVRA

**1ª leitura:** Sab. 1, 13-15; 2, 23-24

**2ª leitura:** 2 Cor. 8, 7.9.13-15

**Evangelho:** Mc. 5, 21-43

**- Não temas! -**

A confiança total e absoluta em Deus, manifestada em todas as circunstâncias e fases da vida, é a melhor expressão da verdadeira fé.

É isto mesmo que Jesus põe em relevo no texto evangélico deste domingo. À mulher que, a todo o custo, procurava tocá-l'O para ficar curada, Jesus responde: “foi a tua fé que te salvou”. E Jairo, confrontado com a notícia da morte da filhinha, foi desafiado por Jesus: “basta que tenhas fé”. E foi a falta desta fé que Jesus, no domingo passado, censurou nos seus discípulos: “ainda não acreditais?”.

É com esta confiança, apoiada na afirmação “não temas!”, que Deus nos repete mais de 360 vezes ao longo de toda a Sagrada Escritura, que nós podemos aceitar e enfrentar a nossa condição humana, sujeita, por um lado, às limitações e vicissitudes de criatura, mas portadora de uma semente de imortalidade – “Deus criou o homem para ser incorruptível”, e ter uma visão optimista – “o que nasce no mundo destina-se ao bem”.

É esta confiança que nos leva a não vivermos para a acumulação de bens materiais e nos torna capazes de generosamente partilhar com os outros os bens que possuímos, pondo em prática o exemplo de Jesus, que se fez pobre para nos enriquecer a nós.

Por isso, Bento XVI afirmou, na sua Encíclica ‘Deus é Amor’ que “no seio da comunidade dos crentes não deve haver uma forma de pobreza tal que sejam negados a alguém os bens necessários para uma vida condigna” (nº 21), pois “a Igreja é a família de Deus no mundo. Nesta família não deve haver ninguém que sofra por falta do necessário. Ao mesmo tempo, porém, a ‘caritas-agape’ estende-se para além das fronteiras da Igreja; a parábola do bom Samaritano permanece como critério de medida, impondo a universalidade do amor que se inclina para o necessitado encontrado ‘por acaso’, seja ele quem for” (nº 25).

E, já agora, recordo a definição de fé que João Paulo II nos deixou no seu belo documento “A Mãe do Redentor”: acreditar quer dizer “abandonar-se” à própria verdade da palavra de Deus vivo, sabendo e reconhecendo humildemente “quanto insondáveis são os seus desígnios e imperscrutáveis os seus caminhos”.

*Pe. José de Castro Oliveira*

### Timor - o tempo e a alma

Depois do 25 de Abril, de todas as antigas colónias portuguesas, Timor foi certamente a mais amada. Não por ser a maior, nem a mais rica ou poderosa. Nem por ser a mais politicamente rentável. Foi a que, não obstante a distância, acabou por ser seguida de mais perto, pela cruel ocupação de que foi vítima, pela interdição de se ensinar a língua portuguesa e, sobretudo, a que em 1999, desencadeou nos portugueses uma maior onda de vibração e ternura muito para além da solidariedade convencional. Todos, sobretudo aqueles que visitaram Timor, se aperceberam que a independência aconteceu quase por milagre, contra toda a lógica da força e das vulgares contas políticas, apenas pela determinação heróica dum povo, consciente da sua dimensão e dos seus limites. E, todavia, assumindo a independência como afirmação da sua história, cultura - e fé - que não tolerava aglutinações fáceis de invasores da última hora.

Sabe-se de quanta dor e morte foi atravessado este trajecto, conquistado mais com a alma do povo do que com a força das armas. Parece até que a arquitectura política do Estado de Timor tinha mais força simbólica do que real e que o tempo e a alma - repita-se - ofereceriam a consolidação dum projecto de identidade e independência sem reservas. Mas ninguém, minimamente avisado, ignorou as fragilidades e ameaças, internas e externas. O que agora aconteceu disso é a prova. O que se não adivinhava era que dos próprios protagonistas pudessem sair golpes rudes numa independência recente dum pequeno país que ainda amadurece as novas formas de viver.

A primeira tentação é a de desencanto pela causa em que tantos nos empenhámos e que ora padece de convulsões e desequilíbrios. Mas a segunda tentação pode ser pior: deixar o povo à mercê dos políticos que colocam as quezílias pessoais à frente da sobrevivência da sua Pátria. Como em outros momentos, não podemos abandonar Timor. Sobretudo o Povo que, mais uma vez, experimentou o arrepio do medo e a ameaça recôndita de ser entregue a qualquer ditador.

*António Rego*

### Milhares cumprem promessa ao Coração de Jesus em Viana

*(Continuação)*

A palavra «amor», apesar dos múltiplos sentidos que hoje encerra, continua a ser a que melhor exprime a «realidade mais profunda do "Ser" de Deus, da sua natureza divina, das relações íntimas entre as três pessoas da Trindade Santíssima».

«O amor, em Deus - prosseguiu o Prelado -, só é compreensível como amor oblato, de dáção».

Esta dimensão do amor não rejeita aquele que se estabelece entre dois seres humanos, homem e mulher, que envolve a corporeidade e a alma. Para D. José Pedreira, confere-lhe a «purificação e a beleza» a fim de que não degenerem em degradação, «tantas vezes usada e explorada para satisfazer o egoísmo de alguns».

O amor cristão dimana do «amor apaixonado de Deus pelo seu povo» ao ponto de se tronar visível em Jesus Cristo, cuja vida e palavras mais não forma que «testemunho do mistério pascal». A instituição da Eucaristia, em véspera da Paixão, é a expressão mais sublime da continuidade desta entrega, como verdadeiro alimento, por amor.

O cristão, ao estruturar a sua vida enraizada neste amor, assume a missão da prática da caridade, colocando-se na primeira linha da «defesa activa das normas da justiça». Onde esta não chegar, continuou o Bispo Diocesano, impõe-se uma presença através das múltiplas estruturas sócio-caritativas existente a nível diocesano e paroquial.

Os vianenses ao cumprirem mais uma vez uma promessa antiga de subirem o monte ao Santuário do Sagrado Coração de Jesus testemunham a presença de Deus na vida e nas tribulações da história, expressando a vontade de aprofundar a vivência da comunhão de amor a Cristo.